

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO HOSPITAL REGIONAL DE CAMETÁ

Kaciane Monteiro Louzada ¹
Adelmo Viana Wanzeler ²

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade relatar uma experiência de pesquisa realizada no Hospital Regional de Cametá – PA, onde se observou a atuação do pedagogo. O procedimento metodológico adotado contou com o contato direto dos pesquisadores com o sujeito pesquisado, além de registros fotográficos, entrevista semiestruturada e conversas com os pacientes em internação. O objetivo da pesquisa foi conhecer como o pedagogo desenvolve seu trabalho no referido hospital buscando compreender a importância da atuação deste profissional em um ambiente não escolar, Como resultados obtidos após a pesquisa teve-se a constatação de como acontece o trabalho pedagógico no hospital, quais atividades são desenvolvidas, suas ações na pediatria e as críticas e dificuldades encontradas pelo profissional para desenvolver seu trabalho. O suporte teórico da pesquisa, contou com textos de autores como Brandão (1981), Libâneo (2012), Matos (2009), Silva (2014), entre outros, que discutem sobre a atuação do pedagogo, a educação em espaços não escolares e a pedagogia hospitalar além da importância desse profissional no ambiente hospitalar. Chegou-se à conclusão de que se trata de uma atuação de suma importância no ambiente hospitalar, pois ajuda no processo de humanização do local e a manter o processo educativo dos sujeitos, mas após a entrevista, conversas e observações foram constatadas dificuldades no desenvolvimento do trabalho pedagógico, pois o pedagogo faz uma série de críticas à falta de estrutura e de recursos para desempenhar seu trabalho e para o seu melhoramento, sugere algumas mudanças a serem feitas.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, hospital, atuação profissional.

INTRODUÇÃO

A pedagogia vem adquirindo muitos desafios ao longo do tempo e entre esses desafios estão as práticas pedagógicas em ambiente não escolar, considerando este fator e pensando na atuação profissional do pedagogo é que durante a disciplina Pedagogia em Ambiente Não Escolar foi realizada uma pesquisa no Hospital Regional de Cametá (H.R.C), com a finalidade de conhecer as práticas pedagógicas que acontecem em ambiente não escolar, bem como a atuação profissional do pedagogo neste local, suas contribuições para o funcionamento e desenvolvimento deste espaço, que é um local de grande circulação de pessoas das mais variadas idades e localidades.

¹Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA/CUNTINS – Campus Universitário do Tocantins/Cametá, kacianelouzada@gmail.com

²Graduando do curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA/CUNTINS – Campus Universitário do Tocantins/Cametá, adelmowanz@gmail.com

O H.R.C. atende usuários de saúde dos municípios que compõem o 13º Centro Regional de Saúde (Cametá, Mocajuba, Limoeiro do Ajuru, Baião e Oeiras do Pará – todos municípios próximos e que pertencem a região chamada de Baixo Tocantins), além de usuários de saúde em trânsito vindo de municípios vizinhos como Igarapé-Miri, Currálinho, Tailândia e Tucuruí. Os atendimentos realizados no hospital são de baixa e média complexidade e a quantidade de atendimentos feitos diariamente é extenso, pois como já citado anteriormente o número de pessoas que por ali circulam é grande.

Mesmo com atendimento de um número significativo de pessoas diariamente, este hospital possui apenas uma pedagoga, a senhora Jaqueline Bastos, (formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, com especializações na área de relações humanas e mestrado em Educação) que iniciou suas atividades no local no ano de 2008, após a realização de concurso público feito pela Secretária de Saúde do Estado.

De acordo com a profissional, para o hospital do porte do H. R.C. ter excelência de qualidade nos atendimentos realizados, entende-se que os usuários de saúde necessitam não apenas do atendimento médico/ambulatorial como também de atendimento pedagógico, com a finalidade de humanizar sua estadia neste local e amenizar de alguma forma a ausência da família e de seus locais de origem (em casos de internação), principalmente quando se trata de crianças e pessoas idosos, pois são faixa-etárias que mais inspiram cuidados.

Tratar alguém doente envolve muito mais do que medicar ou fazer curativos, é preciso olhar para a pessoa e vê-la não apenas como um paciente, mas como um ser humano, pois segundo Ferreira “o tratamento de saúde não envolve apenas os aspectos biológicos da tradicional assistência médica à enfermidade” (FERREIRA; MOURA, 2008, p. 6), os cuidados devem suprir também outras necessidades de forma a contemplar aspectos sociais e mentais de um ser humano. As buscas por estas ações humanizadoras são perceptíveis no trabalho desenvolvido pela pedagoga, na forma em que planeja, executa, coordena, acompanha e avalia a aplicação de projetos e ações formativas no hospital, o que evidencia “[...] esforços no sentido de que sejam realizados trabalhos multi/inter/transdisciplinares, no propósito de oferecer aos [...] usuários amplo e qualificado atendimento de forma mais humanizada” (MATOS, 2009, p. 21).

Sendo assim, um dos principais objetivos da pesquisa foi conhecer como a pedagoga desenvolve seu trabalho no Hospital Regional do município de Cametá, além de buscar compreender a importância da atuação desta profissional em um ambiente que não é o escolar e entender como ela contribui para que os sujeitos continuem tendo acesso, de algum modo, à educação formal durante o período de internamento, já que no dizer de Brandão (1981),

ninguém escapa da educação. E o mesmo autor ainda diz que não existe uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor, ou seja, há muitos outros locais onde o pedagogo, enquanto profissional da educação, pode desenvolver seu trabalho e o ambiente hospitalar é um deles.

Além disto, o propósito deste trabalho foi o de perceber como a pedagoga contribui com seu trabalho, através de ações, projetos, atividades, entre outros para que o ambiente hospitalar não seja um local totalmente insalubre, frio, mas para que possa se tornar um local humanizado, acolhedor e que as pessoas que necessitam estar neste lugar possam sentir-se mais confortáveis.

Para o desenvolvimento deste trabalho contou-se primeiramente com entrevista com a pedagoga da instituição, seguida por observações realizadas no hospital em diversos setores, tais como: pediatria, sala de atendimento da pedagoga, ambulatória e enfermarias. Para que se pudesse registrar os passos da pesquisa foram feitos registros fotográficos dos espaços e atividades realizadas.

A PEDAGOGIA E O AMBIENTE HOSPITALAR

O papel de um pedagogo está para além da sala de aula, pois de acordo com o que diz Libâneo “um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos é a ampliação do conceito de educação” (LIBÂNEO, 2012, p. 26). Desta forma, pensar a área de atuação de um pedagogo é ver um leque opções onde este profissional pode exercer seu trabalho, por isso atualmente discute-se muito a respeito da diversidade de atuação da Pedagogia em seus mais variados espaços e ainda:

[...] há muito [a se] caminhar no vasto pluralismo multiforme de ações educativas que hoje estão se desenvolvendo em tantas e tão variadas dimensões do trabalho social. Uma dessas dimensões se faz existir no hospital, um contexto social que até há pouco tempo estava totalmente esquecido e escassamente atendido pelas instâncias educativas, além de ser quase completamente desconhecido para os educadores. Este é um novo setor, a respeito do qual há muito ainda por investigar, até que se consiga evidenciar a sua natureza científica e a eficácia real das novas intervenções pedagógicas e psicopedagogias (MATOS, 2009, p. 43-44).

Se voltarmos no tempo, num ligeiro retrospecto do histórico do ambiente hospitalar, notaremos que este ambiente, antes caracterizado por uma função de assistência e exclusão, sofreu transformações e se constituiu em uma instituição médica com uma função terapêutica,

chegando hoje a compor um ambiente institucional que se preocupa com as relações humanas de atendimento e não somente com o tratamento e a cura de doenças físicas.

Objetivando uma cura efetiva e completa, os hospitais perceberam a necessidade de outros profissionais, além dos médicos, já que apenas a cura física não estava sendo eficaz no tratamento terapêutico e que havia a necessidade de um olhar mais individualizado, singular e humanizado para cada paciente. Esse olhar implica em um processo de maior humanização no ambiente hospitalar e este processo pode ser realizado por um profissional pedagogo, que ao desenvolver seu trabalho buscar tornar o local mais agradável e receptível.

É neste sentido, de criar um ambiente mais acolhedor e humano, que a pedagoga do H.R.C. desenvolve atividades direcionadas para que o trabalho dos servidores que ali atuam, buscando a melhoria da relação interpessoal entre servidores dos mais diversos setores, bem como suas relações com os usuários de saúde, além de promover curso de formação profissional e atendimento ao público, que segundo a própria pedagoga do hospital é de grande importância para que haja um contato afetivo entre servidores (médico, enfermeiros, técnicos e outros profissionais) e pacientes.

No que diz respeito as atribuições que competem a mesma enquanto pedagoga de uma instituição de saúde são várias e entre as atribuições do cargo estão: participar da elaboração de programas de capacitação de servidores de saúde; colaborar na aplicação, avaliação e adequação de métodos pedagógicos; garantir no planejamento das capacitações realizadas, desenvolvimento das atividades pedagógicas, propiciar e orientar a confecção de recursos didáticos apropriados ao desenvolvimento das atividades pedagógicas; orientar, supervisionar e avaliar o plano de treinamento; criar mecanismos e estratégias pedagógicas para a organização das unidades operacionais no contexto mais amplo da sociedade; estabelecer objetivos e conceitos básicos a serem aplicados; elaborar instrumentos de avaliação individual referentes as atividades pedagógicas; acompanhar a organização e a distribuição dos materiais didáticos e demais materiais utilizados em programações culturais de lazer e recreação da unidades; fornecer subsídios técnicos por meio de orientações, ciclo de estudos, debates, reuniões e atender o usuário de saúde nas dificuldades inerentes a escolarização, a fim de melhorar o seu aproveitamento escolar e o relacionamento com os professores, colegas e demais pessoas; emitir parecer conclusivo em assuntos didáticos e pedagógicos quando for necessário: promover atividades que subsidiem o educando a reconhecer as suas aptidões e habilidades, capacidade e limitações; executar outras atribuições correlatas ao cargo.

Dentre as atividades realizadas por ela, estão o planejamento e formação continuada para os servidores, mediação com outras instituições do Estado, organização de eventos em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

datas comemorativas, participação em núcleos na instituição (valorização e integração), no qual recebe a contribuição de psicólogos e terapeutas ocupacionais em atividades em grupo ou individual em determinadas ações, registro de fichas (organização e faturação), mediar a questão do servidor, gestor e usuário, nesse momento a pedagoga se faz como mediadora em conflito entre servidor e usuário, participação em projetos do governo como Humaniza SUS, que são políticas criadas afim de promove as mudanças necessárias no Sistema Único de Saúde (SUS) para que este seja um sistema efetivamente eficaz e acessível a todos.

Vale ressaltar que no que tange o projeto Humaniza SUS, a pedagoga busca desenvolver atividades voltadas a melhoria da relação de tratamento que o público que procura o hospital recebe, promovendo cursos onde os servidores recebem treinamento de como atender o público além de capacitação para lidar com situações diversas.

REVISÃO DA LITERATURA

A partir das discussões e da análise realizada, foi possível constatar que a atuação do pedagogo não se restringe apenas a sala de aula, está muita além dos muros da escola e nem por isso deixa de ser menos importante, pois como ressalta Libâneo (2012, p. 44) o “pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos ligados a transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação”.

O ambiente hospitalar, onde foi realizada a observação é um local de grande abrangência onde circulam um número elevado de pessoas diária e mensalmente, além de possuir uma grande quantidade de servidores sendo, portanto, inegável que estas pessoas tenham acesso à educação, mesmo estando em um local onde comumente não a teriam por não se tratar de uma instituição escolar, pois, quando a verdade, o hospital se torna um “campo fértil para o intercâmbio de saberes entre as diferentes áreas do conhecimento” (SILVA; TAVARES; HENRIQUES, 2014, p. 3), sendo propício para atuação do pedagogo.

Portanto, o pedagogo deve assumir uma postura ativa voltada para a interação dos sujeitos com o meio na qual se encontram, não apenas de funcionários como também buscando tornar o mais ameno possível a estadia de pacientes nesse local e contribuindo para que sua recuperação aconteça de forma breve, assim como as atividades pedagógicas contribuem para a saúde emocional da criança, já que:

O momento de adoecimento afeta diretamente o cotidiano da criança e dos responsáveis que acompanham o tratamento. Diante de tal circunstância é de suma importância garantir a continuidade da infância do paciente na pediatria, bem como seu direito à educação, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo e criando condições emocionais favoráveis para que essa aprendizagem continuada seja possível. (SILVA, TAVARES; HENRIQUES, 2014)

Sendo assim, a interação entre pedagogo-servidores e pedagogo-usuários de saúde e a aceitação desses indivíduos em relação ao meio no qual se encontram será garantida através de ações formativas e educacionais pautadas nos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), que são as diretrizes seguidas pela pedagoga no desenvolvimento de seu trabalho.

O acompanhamento pedagógico das crianças hospitalizadas, realizado pela pedagoga da intuição, de modo geral, visam a ludicidade. De forma que as práticas de aprendizagem educacionais tornem-se prazerosas e que se façam presentes no brincar e no imaginar das crianças, devendo ser estes alguns dos objetivos almejados pela pedagogia em ambiente hospitalar e pela atuação do pedagogo nestes locais, uma vez que,

Cabe destacar que a doença não pode ser vista como fator de descontinuidade ao processo de educação formal da criança e do adolescente em idade de escolarização, respeitadas as singularidades de cada caso específico no contexto essencial em que está inserida, ainda que provisoriamente (MATOS, 2009, p. 30-31).

A legislação brasileira reconhece, através do estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, na Resolução nº. 41/1995, no item 9, o “direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”, que é o que a Pedagoga do HRC vem realizando.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de realização da pesquisa no ambiente hospitalar, aconteceram observações, entrevista semiestruturada e conversas com os usuários do ambiente de saúde em internação. O que se obteve como resultados da entrevista foram informações de como a pedagoga atua no ambiente hospitalar, quais são suas atribuições e as atividades que lhe cabem desempenhar. De acordo com a mesma, exercer a função de pedagoga em um ambiente que trata de saúde física é desafiador por inúmeros motivos, entre eles, ela cita a

falta de outros profissionais de educação com ela possa discutir a respeito de atividades e projetos a serem realizados.

Foram relatadas pela pedagoga, durante a entrevista, algumas dificuldades dentre elas destacam-se as seguintes: falta de estrutura adequada como uma brinquedoteca para realizar atividades fora do leito (quando permitido pela equipe médica), biblioteca para a contação de história (que naquele momento era realizada nos corredores da pediatria) e para que as crianças tenham acesso a livros, falta de recursos financeiros para investimento em infraestrutura e para conseguir promover ações, como por exemplo, a semana da criança, que sem recursos financeiros para a compra de brinquedos para serem doados como brindes, conta apenas com doações de empresários locais e pessoas que se solidarizam com a causa; a ausência de contratação de novos servidores, o que para a pedagoga seria de grande importância, uma vez que, os novos contratados poderiam ajudá-la a desenvolver suas ações e assim melhorar práticas e resultados obtidos.

Além das dificuldades relatadas, são citados ainda os desafios encontrados pela pedagoga no seu ambiente de trabalho como exemplo é citado a falta de estrutura para a realização de seu trabalho (a pedagoga não tem sala própria, ela precisa dividir uma sala pequena com mais dois profissionais de áreas distintas), falta de espaços específicos (citados anteriormente a brinquedoteca e a biblioteca) para realizar atividades dentro da instituição, sendo notório que na ala pediátrica, que é a qual a pedagoga atua mais diretamente, existe a necessidade de uma área própria para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, já que estas são realizadas no corredor da enfermaria.

Já durante as observações outra coisa relacionada a infraestrutura chamou a atenção foi o fato de a janela de alguns dos quartos da pediatria tem uma visão direta para o necrotério, o que talvez possa abalar o psicológico das crianças e de seus respectivos acompanhantes, que se encontram fragilizados por estarem em uma situação vulnerável. Uma solução provável, de acordo com a pedagoga, seria transformar a parte externa desses quartos em área pedagógica e de recreação, com a construção de paredes sem janelas.

De encontro a esses pontos também é posto, pela pedagoga, a falta de um melhor aproveitamento das áreas externas do hospital devido ao abandono, fazendo com que não tenha um aproveitamento adequado do ambiente. A falta de mais Pedagogos para auxiliar e desenvolver projetos junto a ela também é um dos principais problemas que abrangem a realização mais ampla do trabalho pedagógico neste local. Pois, segundo a pedagoga que atua no H. R. C. são necessárias mais pessoas para desenvolver um trabalho mais eficaz e para se

ter uma atuação conjunta, na qual, um ajudaria o outro na troca de informações, discussão de ideias e realização de atividades.

No que consistiu as observações, foi possível acompanhar de perto o desenvolvimento das atividades desenvolvidas pela profissional, conhecer seu espaço de trabalho (sala de atendimento e enfermarias – pediátrica e adulta) e verificar a forma como as atividades acontecem. Notou-se que a profissional atua diretamente na enfermaria pediátrica do hospital, fazendo visitas diárias a essa ala e desenvolvendo atividades pedagógicas com as crianças, como contação de histórias, trabalhos de pintura de desenhos, colagem, entre outras, que segundo a mesma, possuem sempre com finalidade educativa, para que as crianças não percam o vínculo com a escola.

É importante destacar que antes de levar essas atividades para as crianças realizarem, a pedagoga, primeiramente, faz uma visita a pediatria para averiguar a faixa etária das crianças em internação (lembrando que de um dia para o outro o número de crianças internadas pode diminuir ou aumentar consideravelmente, ocasionando com isso mudanças em relação a idade de pacientes infantis) e assim poder desenvolver as atividades de acordo com idade de cada pequeno paciente.

Ao acompanhar a pedagoga em suas atividades na pediatria, foi observado que as crianças reagem de maneira positiva a sua presença. Em conversa³ com as mesmas, elas relataram que gostam desse momento, pois se distraem e recebem as ações como brincadeiras. Isto mostra a importância de se usar atividades lúdicas com finalidade educativa em um local que até pouco tempo atrás parecia ser improvável, pois não havia essa relação entre saúde e educação no ambiente hospitalar.

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido pela pedagoga no Hospital Regional de Cametá, considerando todos os pontos discutidos e abordados neste artigo, é de suma importância, uma vez que, contribui para o melhoramento não apenas no atendimento prestado as pessoas que por ali circulam, por meio do desenvolvimento do projeto como o Humaniza SUS, que tem por objetivo tornar mais acolhedor caloroso o atendimento dos sujeitos, como também por oferecer suporte especializado no que diz respeito à formação continuada dos servidores que atuam no local.

³ Não se adotou o termo entrevista, pois, foram diálogos que surgiram informalmente durante a pesquisa, porém todos feitos com autorização dos acompanhantes adultos.

Além disso, no decorrer da pesquisa realizada verificou-se que a pedagoga desenvolve atividades na pediatria, de forma lúdica, levando os pequenos internos a terem um momento de distração e ao mesmo tempo não se afastando das questões educacionais, pois as atividades possuem sempre uma finalidade educativa, o que leva a estadia dessas crianças a ser menos hostil e mais agradável, além de contribuir para que o tratamento de saúde não seja visto como algo ruim a ser reprimido e sim que seja aceito com mais facilidade.

Portanto, de modo geral, pode-se dizer que a experiência vivenciada durante o período de realização da pesquisa, contribuiu para se conhecer na prática como é a atuação do pedagogo em ambiente hospitalar e de maneira grandiosa ajudou a enriquecer os conhecimentos adquiridos, de forma teórica, durante a disciplina, possibilitando fazer a relação teórico-prática a fim de fortalecer os ensinamentos acerca da Pedagogia em Ambiente não Escolar e a compreender, de modo concreto, como a pedagogia acontece em diferentes espaços e contextos sociais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

FERREIRA, Maria Cristina.; MOURA, Izabel Cristina Silva. **A influência do atendimento da Classe Hospitalar na redução do estresse da criança hospitalizada**. Congresso Brasileiro de Educação Especial, 3. São Carlos, 2008.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O que é pedagogia**. 12^a reimpr. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

LACERDA, Flávia Bahia. **A classe hospitalar no estado do Pará: implantação e implementação**. Diversidade: diálogos interculturais e currículo. pág 66 a 81.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 12^o. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Elisângela Henrique. **Pedagogia Hospitalar: a humanização na educação**. Trabalho de Conclusão de Curso, Aparecida de Goiânia, 2010

MATOS, Elizete L. M.; FREITAS, MUGIATTI, Margarida M. T. de F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4^a ed. – Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

SILVA, Rosilene Ferreira Gonçalves. TAVARES, Isabell Neri Teresa. HENRIQUES, Elizabeth Teixeira. **Atuação Pedagógica Hospitalar: estudo de caso em um Hospital referência materno infantil da região amazônica**. Seminário de pesquisa do CCSE, 02/03 e 04/11/2014. pág. 2 a 18.